

Preços do petróleo sobem após queda acentuada nos estoques dos EUA

Os preços do petróleo subiram ligeiramente durante as negociações asiáticas nesta quinta-feira, apoiados por dados que mostram uma queda acentuada nas reservas de petróleo bruto dos Estados Unidos, enquanto investidores aguardavam com cautela avanços em acordos comerciais antes do prazo estabelecido pelo presidente Donald Trump.

Às 02h18 (horário de Brasília), os contratos futuros do Brent para entrega em Setembro subiram 0,3%, para US\$ 68,69 por barril, enquanto os futuros do West Texas Intermediate (WTI) também avançaram 0,3%, atingindo US\$ 65,45 por barril.

Ambos os contratos vinham registrando quedas nas últimas quatro sessões, à medida que se aproximava o prazo de 1º de agosto estabelecido por Trump para a imposição de tarifas, aumentando os temores de uma demanda mais fraca por energia.

Os estoques de petróleo bruto nos EUA caíram acentuadamente na semana passada, com as refinarias aumentando a atividade e as exportações permanecendo fortes, informou a Administração de Informação de Energia (EIA) na quarta-feira, oferecendo suporte aos preços do petróleo.

Os estoques caíram em 3,17 milhões de barris na semana encerrada em 19 de julho, segundo dados da EIA — uma redução muito maior que a esperada pelos analistas, que previam queda de 1,6 milhão de barris.

Com os estoques comerciais agora cerca de 9% abaixo da média sazonal dos últimos cinco anos, situando-se em aproximadamente 419 milhões de barris, a queda acentuada sinaliza um equilíbrio mais apertado entre oferta e demanda no mercado.

Os estoques de gasolina também recuaram 1,7 milhão de barris, em comparação com a previsão de queda de 900 mil barris. No entanto, os estoques de destilados aumentaram em 2,9 milhões de barris, refletindo a reposição sazonal.

Anúncio de terceiros. Não constitui uma oferta ou recomendação do Investing.com. Leia nossas diretrizes aqui ou remova os anúncios.

Os preços do petróleo subiram após o relatório, sustentados por sinais de aperto na oferta e demanda robusta no mercado norte-americano.

O presidente Trump anunciou na quarta-feira um acordo comercial entre Washington e Tóquio que incluiu uma tarifa de 15% sobre todos os produtos japoneses importados, abaixo dos 25% anteriormente propostos.

Os Estados Unidos garantiram um investimento japonês massivo de US\$ 550 bilhões na economia americana com o acordo, além de terem obtido acesso aos mercados japoneses para exportações americanas, incluindo automóveis, produtos agrícolas e bens energéticos.

O acordo é o mais significativo entre uma série de negociações comerciais conduzidas pela Casa Branca antes do iminente prazo de 1º de agosto. Isso fortaleceu a expectativa de que outras nações também possam firmar acordos favoráveis antes do limite.

No entanto, os investidores continuaram cautelosos, com atenção voltada para o acordo com a União Europeia, especialmente depois que o bloco afirmou estar considerando contramedidas contra as tarifas dos EUA.